

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE OBRAS PÚBLICAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE OBRAS PÚBLICAS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS
RESUMO
A gestão por projetos é bastante utilizada em diversos segmentos organizacionais, uma vez que a interpretação de resultados e a medição de desempenho se tornam mais claras quando são tratadas com esses conceitos. Aqui, abordamos os aspectos introdutórios sobre gestão de projetos, revisando o que este tema representa e conversando sobre o plano de projeto e produto, de modo a trazer à tona o perfil do profissional gestor de projetos. Também destacamos a Associação Internacional de Gestão de Projetos (International Project Management Association – IPMA) e o envolvimento dos stakeholders (partes interessadas) para o desenvolvimento do projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO DE PROJETOS INTERNATIONAL PROJECT MANAGEMENT ASSOCIATION (IPMA) PLANO DE PROJETO E PRODUTO GESTÃO DE STAKEHOLDERS: PARTES INTERESSADAS GESTOR DE PROJETOS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
AULA 2 GERENCIAMENTO DO ESCOPO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS GERENCIAMENTO DO TEMPO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES GERENCIAMENTO DO PRAZO
AULA 3 GERENCIAMENTO DO ESCOPO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS GERENCIAMENTO DO TEMPO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES GERENCIAMENTO DO PRAZO
AULA 4 GERENCIAMENTO DA QUALIDADE GERENCIAMENTO DOS RISCOS GERENCIAMENTO DOS CUSTOS GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
AULA 5 ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL DO PROJETO SOFTWARES DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJECT MODEL CANVAS LIÇÕES APRENDIDAS SCRUM (METODOLOGIA ÁGIL)

AULA 6

RESTRIÇÕES E PREMISSAS
CERTIFICAÇÕES EM PROJETOS
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS
APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA INVESTIDORES
PROJECT MANAGEMENT OFFICE (PMO) E PORTFÓLIO DE PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas, volume 1. 7. ed. Barueri, Manole, 2014.
- CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração: abordagens descritivas e Aplicativas, volume 1. 2. ed. Barueri, Manole, 2014.
- FOGGETTI, C. Gestão ágil de projetos. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTRATÉGICA - PLANEJAMENTO, FERRAMENTAS E IMPLANTAÇÃO

RESUMO

Planejamento é fundamental para qualquer atividade, seja ela pessoal ou organizacional. Começamos nosso dia planejando as atividades que precisamos executar, para podermos organizar nossa agenda e não perdermos nossos compromissos. Esse simples planejamento inclui determinar quais as atividades que temos para realizar naquele dia, ajustar os tempos para a realização de cada tarefa (incluindo as que não são nosso foco – como pegar ônibus, ou calcular o tempo que perdemos parados no trânsito). Temos também que pensar quais são as prioridades, definir previamente se precisamos levar algum item para atividades diferenciadas (por exemplo: para à faculdade, precisamos levar o material de estudo; para a academia temos que levar a roupa de ginástica etc.), e ainda os custos: quanto preciso levar para transporte, alimentação, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MISSÃO
VISÃO
VALORES
OBJETIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PLANO DE AÇÃO – 5W2H
MATRIZ GUT
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS
MODELO DAS CINCO FORÇAS DE PORTER

AULA 3

INTRODUÇÃO
MATRIZ BCG
MATRIZ GE-MCKINSEY

CANVAS

BALANCED SCORECARD (BSC)

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTROLE E VERIFICAÇÃO

EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO

VANTAGENS DE SE CONSTRUIR UM BOM PLANEJAMENTO

LIMITAÇÕES DO PLANEJAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PLANEJAMENTO PÚBLICO NO BRASIL

PLANO PLURIANUAL

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS NO PLANEJAMENTO PÚBLICO

O PERFIL DO GESTOR PÚBLICO PARA O PLANEJAMENTO

BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DIFICULDADES DO PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

BIBLIOGRAFIAS

- COMPONENTES estratégicos. Serpro – Estratégia Empresarial, 2018. Disponível em: <http://www.serpro.gov.br/menu/quem-somos/governancacorporativa/estrategia-empresarial>.
- HILL, C. W. L.; JONES, G. Strategic Management: An Integrated Approach. Boston: Cengage Learning, 2012.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA

RESUMO

Com o advento do século XXI, temos uma ruptura teórica e prática na administração pública, passando do Estado dito burocrático para o Estado gerencial. Essa nova abordagem possui também o nome de nova administração pública, como consequência do entendimento de que os modernos Estados não são meramente instrumentos que visem somente à garantia de contratos e da propriedade, mas também que formulem e implementem políticas públicas estratégicas para o cidadão e para a sociedade, tanto na esfera social quanto na tecnológica e na científica. Logicamente, o século XX foi determinado pelas fortes transformações na revolução tecnológica. A internet trouxe radicais mudanças no modo de vida, principalmente na forma como nos comunicamos, interagimos e obtemos informações. Assim sendo, o tema que ganhou notoriedade é inovação, sinalizando que, somado ao conhecimento, desempenha um papel fundamental e relevante na economia moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A GESTÃO PÚBLICA EM FAVOR DO CLIENTE

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
ADMINISTRAR É DECIDIR!
DESAFIOS DO SETOR PÚBLICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELOS DE ESTADO
MUNDO DA ADMINISTRAÇÃO: INOVAÇÃO
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
MODELOS DE ESTADO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O INESPERADO
INCONGRUÊNCIAS
MUDANÇAS DE PERCEÇÃO
A IDEIA BRILHANTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO PÚBLICA INTELIGENTE
A REFORMA BRASILEIRA
CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO
PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DIRIGIDOS À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PROJETO INOVA GOV
APRENDIZADO COM O INOVA GOV
INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO
O CAMINHO PARA A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

AULA 6

INTRODUÇÃO
TENDÊNCIAS PARA O SETOR PÚBLICO
A PROLIFERAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO: BASES E EFEITOS
MAIS SOBRE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO
INOVAÇÃO COMO UM IMPERATIVO

BIBLIOGRAFIAS

- GESTÃO pública de excelência. O Alfinete Digital, 17 jun. 2017. Disponível em: <https://www.oalfinete.com/artigo/gestao-publica-de-excelencia>.
- INOVAÇÃO. In: Wikipedia. [S.d.]. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inovação>.
- MAZZUCATO, M. O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio Penguin, 2014.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

RESUMO

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo (“O tempo é relativo”). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou “economizar tempo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS
A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO
A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E COMUNICAÇÃO
A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E STAKEHOLDERS DO PROJE

AULA 2

OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO
FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO ESPECIALIZADA
CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE
PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

AULA 3

DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES
DEFINIR AS ATIVIDADES
MATRIZ DE ATIVIDADES
OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

AULA 4

SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES
DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA
MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA
OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

AULA 5

OS RECURSOS DAS ATIVIDADES
ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO
PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)
DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

AULA 6

CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO
CRITICAL PATH METHOD
A LÓGICA DO CRONOGRAMA
PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES
A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

BIBLIOGRAFIAS

- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- MEDEIROS, A. A. O processo de definição do escopo do projeto segundo o PMBOK. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 21, São Paulo, 2011.
- MONTES, E. Introdução ao gerenciamento de projetos. Escritório de Projetos, 13 set. 2017. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/restricaotripla>.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS

RESUMO

Caro aluno, nesta disciplina vamos apresentar assuntos interessantes que impactam a nossa vida. Você é nosso convidado para refletir sobre temas que dizem respeito à gestão das finanças públicas. Vamos lá? Começamos com uma pergunta: quando começa a nossa relação com o setor público? Bem, o setor público está associado à prestação de serviços pelo Estado, aos cidadãos de um país. Desde o momento em que acordamos, nos relacionamos com diversos serviços prestados pelo Estado, de forma direta ou indireta: ao acordar, ligamos o interruptor para iluminar a casa, vamos tomar banho, escovar os dentes, fazer e tomar café da manhã e nos preparamos para sair (para o trabalho ou para os estudos). Depois, pegamos o transporte público ou nosso veículo próprio e chegamos ao nosso destino matinal. Consegue perceber quando começa a nossa relação com o setor público?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
FINANÇAS PÚBLICAS: DEFINIÇÃO E TEORIA
ESPÉCIES DE ORÇAMENTOS
FUNÇÕES DO GOVERNO
FONTE NORMATIVA DO DIREITO FINANCEIRO BRASILEIRO

AULA 2

NATUREZA JURÍDICA DO ORÇAMENTO BRASILEIRO
CICLO ORÇAMENTÁRIO
PLANO PLURIANUAL (PPA)
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS (LDO)
LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (LOA)

AULA 3

PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS EXPLÍCITOS NA LEI N. 4.320/1964
PRINCÍPIO DO ORÇAMENTO BRUTO E DA DISCRIMINAÇÃO
PRINCÍPIO DA EXCLUSIVIDADE
PRINCÍPIO DA NÃO AFETAÇÃO DAS DESPESAS
OUTROS PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS

AULA 4

HISTÓRICO E OBJETIVOS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (INFLUÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS E IMPLANTAÇÃO DA LEI)
PRINCÍPIOS DA LRF
LICITAÇÕES PÚBLICAS CONCEITOS, OBRIGATORIEDADE
MODALIDADES DE LICITAÇÕES PÚBLICAS

LICITAÇÃO DISPENSADA E LICITAÇÃO DISPENSÁVEL

AULA 5

CRIMES DE RESPONSABILIDADE E CRIMES CONTRA AS FINANÇAS PÚBLICAS
GOVERNANÇA NO SETOR PÚBLICO

GESTÃO DE RISCOS

COMPLIANCE (PROGRAMA DE INTEGRIDADE DO GOVERNO FEDERAL)

PERSPECTIVAS FUTURAS NA ÁREA DE CONTROLE (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, BIG DATA, INTERNET DAS COISAS ETC.)

AULA 6

AUDITORIA GOVERNAMENTAL (FINALIDADE, OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA): NBASP 100 – CORRESPONDENTE À ISSAI 100

AUDITORIA GOVERNAMENTAL: NBASP NÍVEIS 1, 2 E 3

NBASP 3000 – NORMA PARA AUDITORIA OPERACIONAL; NBASP 300 – ISSAI 300

NBASP 4000 – NORMA PARA AUDITORIA DE CONFORMIDADE

NBASP 200 – ISSAI 200 - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA UMA AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRAGA, R.; CARVALHO, J. Lei n. 8.112/90 Esquematizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009. (Série Concursos).
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Glossário de Termos. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/sobre/glossario-do-tesouro-nacional>.
- GIACOMONI, J. Orçamento público. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA:

GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS

RESUMO

Ante o surgimento e organização da Administração Pública, que advém do século XVIII e XIX, quando o Estado deixou de ser absolutista e passou a ser Estado de Direito, separando os Poderes e estabelecendo conexões com vários ramos do direito, surgiram princípios e normativas para garantir a segurança ao direito do povo em relações particulares e públicas. Para entendermos melhor a grande máquina que se tornou a Administração Pública, devemos estudar de uma forma mais aprofundada os temas principais: centralização e descentralização; concentração e desconcentração; administração direta e indireta, por meio das autarquias; fundações públicas; empresas públicas; sociedades de economia mista; agências reguladoras; agências executivas e terceiro setor. Nesse contexto, destacamos que a centralização ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira direta, por meio de seus órgãos e agentes que compõem sua estrutura. A descentralização, por sua vez, ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira indireta, delegando-as a outras entidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ATOS ADMINISTRATIVOS

PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO DIREITO ADMINISTRATIVO

PODERES ADMINISTRATIVOS

CLASSIFICAÇÃO E EXTINÇÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DA LICITAÇÃO
MODALIDADES DA LICITAÇÃO
EXCLUDENTES DE LICITAÇÃO
REVOGAÇÃO, INVALIDAÇÃO E DESISTÊNCIA DA LICITAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTRATOS, CONVÊNIOS E CONSÓRCIOS
TIPOS DE CONTRATO
CLÁUSULAS OBRIGATÓRIAS
EXECUÇÃO E INEXECUÇÃO CONTRATUAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
O MERCADO ECONÔMICO E GESTÃO DE CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
GESTÃO DE CONTRATOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE GESTÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS
A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRINCIPAIS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
ASPECTOS IMPORTANTES AOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS E A LEI N. 8.666/93
EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
BENS PÚBLICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCESSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS
TERCEIRO SETOR – LEI N. 13.019/2014
CONTROLES E PODERES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E OUTRAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES À GESTÃO E À FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição Federal (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
- BRASIL. Lei n. 4.717, de 29 de junho de 1965. Regula a ação popular. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4717.htm.
- BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm.

DISCIPLINA:

MOBILIDADE URBANA

RESUMO

"Gerir áreas urbanas tem se tornado um dos desafios mais importantes do Século XXI" (Wilmoth, citado por Relatório..., 2019). A mobilidade urbana e sua contribuição para a qualidade de vida, bem-estar e sustentabilidade, tem se tornado cada vez mais complexa

e necessária. A primeira questão fundamental referente à mobilidade urbana é a compreensão de seu papel no universo das cidades contemporâneas, principalmente das metrópoles. É necessário contextualizar a cidade deste início do século XXI como fundamentação ao contexto e importância da mobilidade urbana, segundo Sommer (2014): “hoje em dia, a acessibilidade das pessoas é tão importante para a democracia e a emancipação humana quanto os marcos mais tradicionais da liberdade civil e da representação igualitária”. Sommer refere-se à importância da mobilidade urbana como meio ou ferramenta de acesso aos direitos essenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DA MOBILIDADE URBANA

ASPECTOS HISTÓRICOS DA MOBILIDADE URBANA – CONTEXTO GLOBAL

ASPECTOS HISTÓRICOS DA MOBILIDADE URBANA – CONTEXTO BRASILEIRO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA MOBILIDADE URBANA – ESTUDO DE CASO

AULA 2

INTRODUÇÃO

INFRAESTRUTURA DA MOBILIDADE URBANA E ATRIBUIÇÕES DE GESTÃO

INSTITUCIONAL

FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICO-LEGAL DA MOBILIDADE URBANA – CONSTITUINTE

FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICO-LEGAL DA MOBILIDADE URBANA – ESTATUTOS DA

POLÍTICA URBANA BRASILEIRA

FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICO-LEGAL DA MOBILIDADE URBANA – POLÍTICA

NACIONAL DA MOBILIDADE URBANA (PNMU)

AULA 3

INTRODUÇÃO

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA

GESTÃO DA MOBILIDADE URBANA

ESTRUTURA DE GESTÃO DA MOBILIDADE URBANA

AULA 4

INTRODUÇÃO

O DESENHO URBANO DA MOBILIDADE

URBANA E A ENGENHARIA DE TRÁFEGO

IMPACTO DE ATIVIDADES GERADORAS DE TRÁFEGO

ESTUDOS DE IMPACTO DE ATIVIDADES GERADORAS DE TRÁFEGO

AULA 5

INTRODUÇÃO

MOBILIDADE URBANA INTELIGENTE

ESTRATÉGIAS PARA A MOBILIDADE URBANA INTELIGENTE

MOBILIDADE ATIVA

MICROMOBILIDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO

MOBILIDADE URBANA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

INOVAÇÕES EM MOBILIDADE URBANA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MOBILIDADE URBANA
VEÍCULOS AUTÔNOMO

BIBLIOGRAFIAS

- URBS – Urbanização de Curitiba S.A. Sistema de expresso começou com 20 ônibus. 22 set. 2014. Disponível em: <https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/noticia/sistema-de-expresso-comecou-com20-onibus>.
- WRI Brasil. Cidades Sustentáveis. WRI Brasil lança orientações para políticas públicas de estímulo à mobilidade ativa. 19 abr. 2017. Disponível em: <http://wricidades.org/noticia/wri-brasil-lanca-orientacoes-para-politicas-publicasde-estimulo-a-mobilidade-ativa>.
- DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Histórico da Infraestrutura de Transportes. Disponível em <http://www1.dnit.gov.br/ferrovias/historico.asp>.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

RESUMO

A tecnologia permeia nossas vidas. Diariamente, utilizamos diversas tecnologias, seja no trabalho, no lazer, na comunicação com as pessoas, nos estudos e, evidentemente, em nossa segurança, seja pessoal ou pública.

O domínio sobre as aplicações e a compreensão de suas limitações trará ao profissional de segurança pública a capacidade de análise necessária para posicionar-se diante das demandas diárias da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MONITORAMENTO E VIDEOVIGILÂNCIA
TECNOLOGIAS DE COMPRESSÃO
ANÁLISE DE CONTEÚDO DE VÍDEO
ARMAZENAMENTO DE IMAGENS

AULA 2

INTRODUÇÃO
SOFTWARES DE APOIO INVESTIGATIVO
BIG DATA E ANÁLISE DE DADOS
OPERAÇÕES COM DRONES
CONTRAMEDIDAS E RADARES DE PROTEÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTRAMEDIDAS TECNOLÓGICAS
AS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS
A INTERNET DAS COISAS (IOT)
APLICANDO SOLUÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
FUSÃO DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
APLICATIVOS MÓVEIS

PLATAFORMAS DE INTEGRAÇÃO
CENTROS DE OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS DE MINERAÇÃO DE DADOS
DEEP LEARNING
APLICAÇÕES NA SEGURANÇA PÚBLICA
ESTUDO DE CASOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
BIOMETRIA FACIAL E A MULTIDÃO
RASTREAMENTO DE ATIVOS E PESSOAS
PLATAFORMAS DE GESTÃO
CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. A. B. Tecnologias aplicadas à segurança: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

RESUMO

Esta disciplina foi dividida em temas relevantes para compreender como a gestão das ações que envolvem os recursos naturais foi preconizada pelo mundo com base em legislações ambientais, que também se concretizaram na América do Sul e, especificamente, no Brasil. Desse modo, as etapas abordarão os seguintes temas: fundamentos da gestão ambiental; aspectos ecológicos, econômicos e sociais; métodos, técnicas e tecnologias aplicados à gestão ambiental; políticas e direito ambiental sob a perspectiva da gestão ambiental; os principais aspectos da aplicação da gestão ambiental no Brasil; impactos ambientais contemporâneos e a gestão ambiental e impactos ambientais sobre a qualidade das águas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA
CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
ECONOMIA E MEIO AMBIENTE
ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ABORDAGEM INTEGRADA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL
GESTÃO AMBIENTAL E TOMADA DE DECISÕES
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO
GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL ASSOCIADAS À GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

MARCOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO

CONCEITOS IMPORTANTES: UMA APROXIMAÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL

POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL E O ZONEAMENTO AMBIENTAL

INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: AIA, EIA/RIMA E UC

AULA 4

INTRODUÇÃO

SETOR PRODUTIVO E EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL

QUESTÃO EMPRESARIAL NO BRASIL

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÂMBITO EMPRESARIAL NO BRASIL

PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ASPECTOS GERAIS SOBRE POLUIÇÃO

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO BRASIL

IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL

A ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

TRATAMENTO DOS EFLUENTES: DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS

INDICADORES DE QUALIDADE: ÍNDICE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (IQA)

ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO DO BRASIL et al. Carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. 1 f. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/protocolo_verde_carta_de_intenes_1995.pdf.
- PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.
- QUINTAS, J. S. Introdução à gestão ambiental pública. 2. ed. rev. Brasília: Ibama, 2006.

DISCIPLINA:

GESTÃO PÚBLICA PARTICIPATIVA

RESUMO

Este material busca discutir de que forma o Estado, dentro de suas funções e nas diferentes concepções acerca de seu papel no mundo contemporâneo, pode promover uma gestão pública de excelência, visando contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão. Também vamos estudar como tais políticas podem ser adotadas enquanto políticas de governança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO DO ESTADO E DO GOVERNO
A FORMAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO
RELAÇÃO ENTRE ESTADO, SOCIEDADE E GOVERNO
ESTRUTURAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AULA 2

INTRODUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COMPARADA
GESTÃO PARTICIPATIVA NO BRASIL
PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA E CIDADANIA
FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
GESTÃO PÚBLICA GERENCIAL
PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO PÚBLICA GERENCIAL
FORMAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO PÚBLICA
INTRODUÇÃO ÀS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DO ORÇAMENTO PÚBLICO
LEI ORÇAMENTÁRIA E SEUS CONCEITOS
CONTEXTOS, DEFINIÇÕES E OBJETIVOS DO ORÇAMENTO PÚBLICO
FUNDAMENTOS LEGAIS E FUNCIONAMENTO DO ORÇAMENTO PÚBLICO
PARTICIPATIVO

AULA 5

INTRODUÇÃO
O DIREITO À CIDADE E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS CIDADES
GESTÃO PÚBLICA PARTICIPATIVA NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL
CONSELHOS E CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS
AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
DIRETRIZES DA LEGISLAÇÃO
CANAIS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA ANÁLISE DO SERVIÇO PÚBLICO
PLEBISCITO, REFERENDO E INICIATIVA POPULAR
CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIAS

- Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/327>.
- DI PIETRO, M. S. Z. Direito administrativo. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANTOS, C. S dos. Gestão pública participativa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

DISCIPLINA:

LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS

RESUMO

A disciplina de Licenciamentos Ambientais aborda vários temas, entre os principais, podemos destacar: avaliação e planejamento ambiental; avaliação de impacto ambiental; licenciamento ambiental; controle e monitoramento ambiental; fiscalização e instrumentos de gestão ambiental e planejamento e gestão de áreas protegidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
HISTÓRICO
IMPACTO E DANO AMBIENTAL
ATIVIDADES SUJEITAS AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL
COMPETÊNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE GESTÃO
CONAMA
MINISTÉRIO PÚBLICO
INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL ASSOCIADOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONDICIONANTES AMBIENTAIS
MODELOS DE DOCUMENTOS TÉCNICOS
ANÁLISE DE RISCO
CADASTRO AMBIENTAL RURAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
LICENÇA PRÉVIA
LICENÇA DE INSTALAÇÃO
LICENÇA DE OPERAÇÃO
MONITORAMENTO AMBIENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO
PROJETOS URBANÍSTICOS
CONSTRUÇÃO CIVIL
AQUICULTURA

AULA 6

INTRODUÇÃO
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
ÁREA DE INFLUÊNCIA
PROGNÓSTICO AMBIENTAL
RIMA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente, Conama. Resolução Conama n. 1, de 23 de janeiro de 1986. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/>.
- _____. Resolução Conama n. 237, de 19 de dezembro de 1997. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 1997. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/>.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Capacitação de gestores ambientais. Caderno de licenciamento ambiental. Brasília: MMA, 2009. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/ulti_mo_caderno_pnc_licenciamento_caderno_de_licenciamento_ambiental_46.pdf.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE RISCOS EM PROJETOS

RESUMO

“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão a nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL
DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS
BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS

AULA 2

IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL
IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO
FAZENDO O PLANO
ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING
PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE

AULA 3

AMEAÇAS E OPORTUNIDADES
IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS
FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS
IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS
MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS

AULA 4

TIPOS DE ANÁLISE
ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES
ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR DOS

RISCOS

PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA
PRIORIZAÇÃO

AULA 5

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

AULA 6

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS
ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS
AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- CHITTENDEN, J. (Org.) Risk Management based on M_o_R®: a Management Guide. Professional Risk Managers' International Association, Northfield, [S.d.]. Disponível em: http://www.vanharen.net/Samplefiles/9789087532116_riskmanagement-based-on-m_o_r-a-management-guide.pdf.
- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
- JUNIOR, R. R.; CARVALHO, M. M. de. Relacionamento entre gerenciamento de risco e sucesso de projetos. Production, São Paulo, v. 23, n. 3, jul./set. 2013.